

A GESTÃO ESCOLAR E A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ESTADOS UNIDOS NA VOZ DE UMA DIRETORA DE ESCOLA

LA GESTIÓN ESCOLAR Y LA MATERIALIZACIÓN DE LA POLÍTICA DE EDUCACIÓN ESPECIAL EN ESTADOS UNIDOS EN LA VOZ DE UN DIRECTOR DE ESCUELA

SCHOOL MANAGEMENT AND THE MATERIALIZATION OF THE SPECIAL EDUCATION POLICY IN THE UNITED STATES IN THE VOICE OF A SCHOOL PRINCIPAL

Flavio Lopes dos SANTOS¹
Cybele Barbosa BRAHIM²
Edson PANTALEÃO³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo destacar aspectos da materialização da política de Educação Especial nos Estados Unidos e as relações de interdependência dos profissionais de educação. Utilizamos a entrevista como recurso metodológico para a produção dos dados, com uma diretora de escola de ensino fundamental II no Estado de Massachusetts (MA). Este texto se constitui parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que utiliza como metodologia o estudo comparado, com foco nos Estados Unidos e Brasil. A entrevista, realizada em fevereiro de 2021, seguiu um roteiro de 12 perguntas semiestruturadas que abordaram assuntos relacionados à Educação Especial. Os resultados indicam a importância da gestão escolar observada na relação entre a gestão e as diversas partes que formam a modalidade como o coordenador de Educação Especial, professores especialistas, serviços fornecidos aos estudantes da Educação Especial e especialmente o poder de decisão dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão. Educação Especial.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo resaltar aspectos de la materialización de la política de Educación Especial en Estados Unidos y las relaciones de interdependencia de los profesionales de la educación. Usamos la entrevista como recurso metodológico para la producción de datos, con un director de escuela primaria II en el estado de Massachusetts (MA). Este texto es parte de los resultados de una investigación de doctorado que utiliza el estudio comparativo como metodología, con foco en Estados Unidos y Brasil. La entrevista, realizada en febrero de 2021, siguió un guion de 12 preguntas semiestructuradas que abordaron temas relacionados con la Educación Especial. Los resultados indican la importancia de la gestión escolar observada en la relación entre la gestión y las distintas partes

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES – Brasil. Doutorando em Educação (PPGE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9915-600X>. E-mail: flaviolopesgv@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES – Brasil. Mestre em Educação (PPGE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0818-3609>. E-mail: cybelebb@gmail.com

³ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES – Brasil. Professor do curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Doutorando em Educação (Ufes). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9460-9359>. E-mail: edpantaleao@hotmail.com

que componen la modalidad como el coordinador de Educación Especial, los docentes especialistas, los servicios brindados a los estudiantes de Educación Especial y especialmente el poder de decisión de los padres.

PALABRAS CLAVE: Educación. Gestión. Educación Especial.

ABSTRACT: This article aims to highlight aspects of the materialization of the Special Education policy in the United States and the interdependent relationships of education professionals. We used the interview as a methodological resource for the production of data, with a middle school principal in the state of Massachusetts (MA). This text is part of the results of a doctoral research that uses comparative study as methodology, with a focus on the United States and Brazil. The interview, carried out in February 2021, followed a script of 12 semi-structured questions that addressed issues related to Special Education. The results indicate the importance of school management observed in the relationship between management and the various parts that make up the modality such as the Special Education coordinator, specialist teachers, services provided to Special Education students and especially the decision-making power of parents.

KEYWORDS: Education. Management. Special Education.

Introdução

Este trabalho objetiva destacar aspectos da materialização da política de Educação Especial nos Estados Unidos e as relações de interdependência dos profissionais da educação e gestão escolar, apresentando parte dos resultados de uma tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e na Universidade de Connecticut (Uconn) que utiliza como metodologia o estudo comparado, com foco nos Estados Unidos e Brasil⁴.

Nesse sentido, a opção pelo estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos considera fatores que estão correlacionados e justificam a escolha do campo de pesquisa, ou seja, fatores que evidenciam características comuns entre os estados e fatores que apresentam características dissonantes. Brasil e Estados Unidos, embora tenham a forma federativa de Estado em comum, possuem a maneira de legislar e a (des)centralização do poder de decisão dos seus entes federados diversos. Em algumas áreas de atuação do poder público como a educação, nos

⁴ A pesquisa teve aprovação do Comitê de ética da Universidade de Connecticut (Uconn) nos Estados Unidos sob o número X20-0189, sendo parte de uma pesquisa de doutorado intitulada “*School Management and Special Education: a Comparative Study of Policies and Practices in Brazil and The United States*”, e autorizada pelo *Office of Equity, Diversity and Community Development Framingham Public Schools* em Massachusetts.

Estados Unidos, os entes federados possuem um poder de decisão mais abrangente se comparados com a forma descentralizada em prática no Brasil.

Nessa perspectiva, entrevistas foram utilizadas como instrumento de pesquisa para compreender a materialização da política de Educação Especial nos Estados Unidos e suas influências nas relações sociais que compõem este ambiente, especialmente relacionado com o cargo de diretor de escola e a gestão escolar.

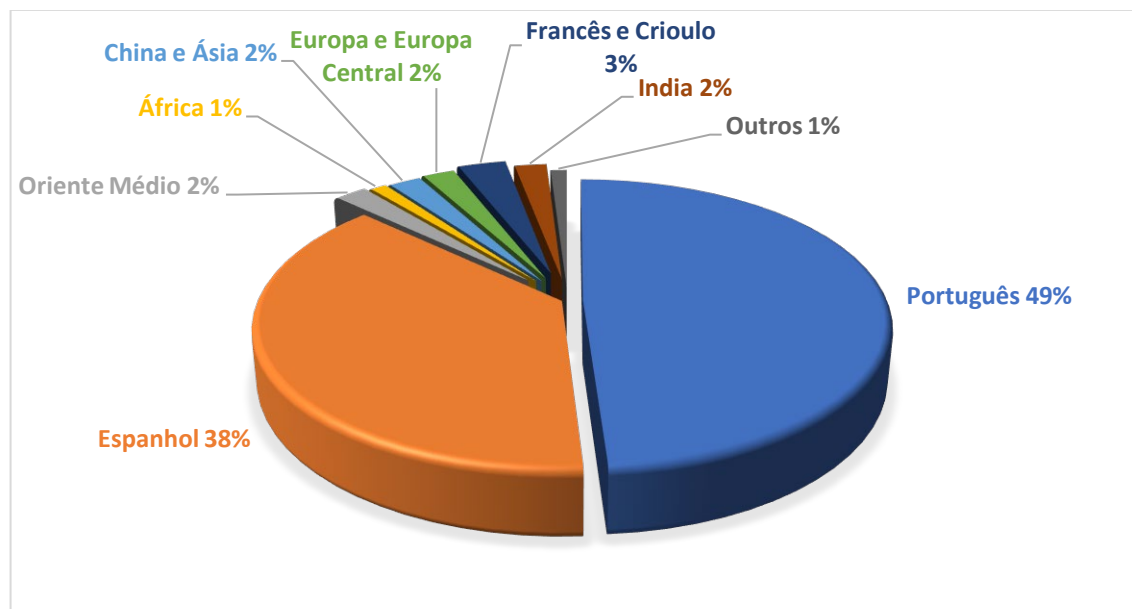
A entrevista é um recurso amplamente utilizado em pesquisas em educação e que requer cuidados e que pode ser considerado como método, instrumento de pesquisa ou técnica (MANZINI, 2012). Realizada em fevereiro de 2021, esta entrevista apresentou dados importantes sobre a atual política de Educação Especial dos Estados Unidos e a dinâmica entre os profissionais e a gestão escolar para materializá-la em uma escola pública na cidade de Framingham em Massachusetts. Assumimos uma perspectiva investigativa ancorada nos estudos comparados internacionais em Educação Especial que compreende a educação comparada como campo interdisciplinar, fundamentado em saber dinâmico e aberto metodologicamente (SOBRINHO *et al.*, 2015). Lourenço Filho e Monarcha (2004, p. 17) dão devida importância ao método ao afirmarem que “comparar é um recurso fundamental nas atividades de conhecer”.

A entrevistada é diretora em uma escola de ensino fundamental II (*middle school*) no Estado de Massachusetts (MA) e encontra-se no cargo há dois anos. Possui formação e experiência como professora de inglês e também atuação no setor administrativo do departamento de Educação no distrito onde atua. A região onde a escola está localizada abriga muitos imigrantes e/ou filhos de imigrantes, incluindo brasileiros, fato que influencia as relações sociais, como a disponibilização de documentos escolares sempre em três idiomas (inglês, espanhol e português) e que foi um dos motivadores da pesquisa nesta localidade. A figura 01, disponível no site do departamento de Educação do distrito e apresentado no manual do programa de Educação Bilíngue, traz um gráfico que identifica a incidência de línguas estrangeiras utilizadas nas escolas públicas de Framingham. O português encontra-se em primeiro lugar, superando o espanhol.

Dessas relações sociais e política de Educação Especial em vigor, destacamos alguns pontos da entrevista como a formação do diretor de escola e dos profissionais da Educação nos Estados Unidos como professores e assistentes; as atribuições do diretor de escola; os desafios enfrentados pelos gestores para a manutenção e melhoria da dinâmica escolar; relação entre professores da sala de aula regular e os professores da Educação Especial; o quantitativo de estudantes na Educação Especial e a dinâmica de atendimentos; os programas voltados para

Educação Especial e os serviços relacionados; relações entre a escola e os pais de estudantes da Educação Especial e a dinâmica de trabalho dos profissionais na materialização da política de Educação Especial e os textos normativos (legislações).

Figura 1 – Idiomas de estudantes nas escolas públicas de Framingham (USA) dezembro 2020



Fonte: Elaborado pelos autores (2022) com base nos dados do Programa de Educação multilíngue de Framingham Public Schools⁵

A entrevista, segundo Lüdke e André (1994, p. 34), “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Nesse sentido, ratificamos que a importância da entrevista por ser parte do processo de percepção/identificação das particularidades da Educação Especial e materialização da política pública no ambiente escolar já que, dependendo de sua localização e contexto social, outros desafios/tensões podem influenciar no trabalho dos profissionais da educação. Nossas percepções coadunam com as de Mondada (1997, p. 59), que afirma que a entrevista é “um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluído o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo”.

Ao fim das 12 perguntas apontamos as informações mais relevantes que são parte dos parâmetros de análise comparada do trabalho realizado nos Estados Unidos e no Brasil, relacionados com a política de Educação Especial dos dois países.

5 Dados do Manual do programa de Educação Multilíngue das escolas de Framingham Massachusetts (USA). Disponível em: https://www.framingham.k12.ma.us/cms/lib/MA01907569/Centricity/Domain/67/Policy%20Handbook_%20Office%20of%20Multilingual%20Education-Jan%202021_PT.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

Entrevista com W.W.⁶ diretora de escola pública nos Estados Unidos.

Comente sobre a formação do diretor de escola nos Estados Unidos. Existe uma qualificação mínima para o cargo ou alguma complementação da formação (pós-graduação, treinamento, certificado) para atuar?

Sim, existem muitos caminhos diferentes que os profissionais podem seguir para se tornarem diretor de uma escola ou assumirem a administração escolar, então, vou falar sobre as formas típicas, como isso acontece e depois posso falar sobre como foi atípica a minha experiência. Normalmente, os diretores se formam professores primeiro, conquistam o diploma de graduação que pode ser um professor do ensino fundamental ou de uma disciplina específica de graduação escolar. Podem obter o diploma de mestrado e, nesta etapa, é geralmente quando os administradores decidem se vão continuar a lecionar por meio do título de mestre em uma disciplina específica ou um título de mestre em liderança e administração, direcionado para aqueles que desejam o cargo de diretor de escola, vice-diretor ou assistente. Portanto, a educação em liderança e administração é o curso mais comum para diretores de escola. Depois de alguns anos em sala de aula, os professores podem escolher qual caminho querem seguir. Os profissionais que optam pela liderança e administração podem buscar um programa de mestrado e, como parte dos programas de mestrado do estado de Massachusetts, também concluem o que é conhecido como PAL⁷ (*Performance Assessment for Leaders* ou Avaliação de Desempenho para Líderes). O PAL é a comprovação de que você está fazendo um determinado número horas práticas e é submetido para avaliação do Estado. O estado então revisa essas horas práticas para conceder uma autorização para atuar como diretor de escola.

Minha experiência pessoal foi completamente diferente. Me tornei professora aos 21 anos e cursei meu mestrado em inglês em seis anos. Não havia nenhuma intenção de mudar para a administração escolar, pois adorava lecionar. Planejei permanecer no ensino médio pelo resto da minha carreira, mas fui convidada a mudar para a escola FMS e, posteriormente, trabalhar no departamento de educação do distrito, especificamente no departamento de línguas,

6 Os nomes da entrevistada e da escola onde atua foram alterados para preservar a identidade dos envolvidos.

7 A Avaliação de Desempenho de Massachusetts para Líderes, ou PAL, avalia candidatos à liderança escolar para o licenciamento inicial da carreira. Este sistema permite que os candidatos a diretor/diretor assistente demonstrem seus conhecimentos e habilidades de liderança com base em experiências reais dentro de suas escolas como parte de um caminho de preparação e para atender aos requisitos de licenciamento. Esta avaliação é composta por quatro tarefas baseadas no desempenho que medem a prática de um candidato conforme se alinha aos padrões profissionais de liderança administrativa. Ao contrário dos testes padronizados em papel, o PAL inclui tarefas de avaliação de desempenho que refletem o trabalho de líderes escolares. O PAL é um requisito de licenciamento para todos os candidatos a diretor e assistente de diretor. Disponível em: <https://www.doe.mass.edu/pal>. Acesso em: 10 fev. 2021.

assumindo a direção do departamento porque o diretor havia saído e não havia candidatos para o cargo. O diretor do departamento de educação entrou em contato comigo e ofereceu o cargo de direção do departamento temporariamente por um ano enquanto selecionavam alguém para esta posição. Trabalhei por um ano e, enquanto estava no cargo, o diretor do departamento de educação ofereceu uma vaga no escritório central como diretora assistente de ensino médio. Aceitei a proposta, estudei para a certificação adequada para atuar como diretora assistente e superintendente. Por isso, em certo momento, busquei as certificações adequadas para atuar como diretora no distrito e acumulei experiência em trabalhos direcionados a todas as escolas de ensino fundamental e médio do distrito na área de currículo, estudos sociais, inglês e línguas. Nessa época, já estava realizada com meu trabalho e conquistas, até que o diretor da escola FMS pediu demissão duas semanas antes do início das aulas. Rapidamente tentamos encontrar um novo diretor, cientes que esta escola possui particularidades e os estudantes tinham necessidades especiais, era uma escola exige muito do diretor.

Depois de alguns dias e muitos contatos tentando encontrar algum profissional adequado para cargo, percebemos que não havia candidatos que pudessem assumir essa posição. Naquele momento, eu já havia lecionado por 20 anos, tinha experiência do trabalhado no escritório central por um ano, então o superintendente do departamento de educação me convidou para assumir a direção apenas para manter a escola funcionando enquanto encontravam um candidato adequado para o cargo. A proposta era de um ano e que, após esse período, eu poderia escolher voltar para o escritório central ou permanecer no cargo, dependendo de como as coisas ocorressem. Neste período me apeguei muito rapidamente à escola, estreitei laços com as crianças e com os professores. Realizamos um trabalho difícil e desafiador. Então, em fevereiro passado (2020), o superintendente perguntou se meu desejo era de permanecer ou deixar a escola; voltar para o escritório central ou trabalhar como diretora para eles. No fim, optei por ficar. Desde que assumi o cargo, conquistei minha certificação e a licença para atuar como diretora, e assim continuar trabalhando na escola. Agora, o plano é ficar aqui pelo menos nos próximos anos.

O que é necessário para ocupar o cargo de diretor de escola? A comunidade/distrito tem poder sobre a escolha do diretor da escola?

Depende da situação. Geralmente sim. A comunidade normalmente tem muitas opções de escolha. Há um processo para a escolha do diretor de escola. Agora, por exemplo, estamos procurando um diretor para uma escola primária e há uma comissão para isso. Ela é composta por membros do nosso sindicato, pais, professores, administradores, outros diretores do distrito

e pessoas do escritório central e é assim que normalmente acontece. Como disse, meu caminho foi atípico. O que o superintendente fez, antes de me nomear para os próximos dois anos, foi falar com as partes interessadas. Ele foi procurado por famílias, professores pediram para eu ficar, houve muita pressão para que eu permanecesse porque as famílias e professores pediram por isso. Quando foi trazida a mim a opção de escolha, me senti na obrigação de ficar na escola e dar consistência ao trabalho que havíamos realizado. Mas veio a pandemia e tem sido um ano atípico também, um ano difícil.

Existe um limite de tempo para o cargo de diretor de escola? Existe alguma lei que limite a duração do tempo no cargo em uma determinada escola?

No escritório como diretor, não. Os diretores podem permanecer na escola por 20 anos, 25 anos e outros vão ficar por um ano ou dois. Nossos contratos costumam ser por três anos. Eu tive um contrato de um ano porque estava substituindo e, quando me pediram para ficar, ofereceram um contrato de três anos. Isso nos dá um pouco de segurança, pois você sente que o distrito está apoiando e não terei que tomar uma decisão a cada ano, de ficar ou sair, e assim me sinto mais segura. Isso faz as pessoas se sentirem melhor.

Como o estado avalia o desempenho de um diretor de escola? Qual é a frequência da avaliação? Qual o impacto dessa avaliação no desempenho do diretor?

Isso é feito por nossos supervisores. A avaliação é sempre feita pelos supervisores do distrito e o meu supervisor é o superintendente assistente. Ele realiza minhas avaliações e regularmente tenho reuniões com o superintendente que repassa minhas metas e resultados das avaliações. Meu pagamento está relacionado a esse trabalho de avaliação. Dependendo de como está a minha avaliação, há influência no meu salário, quanto recebo de ano para ano. Também há um comitê escolar que é, basicamente, o chefe do superintendente, o superintendente e os assistentes. Também reporto ao comitê escolar. Por exemplo, semana passada, apresentei ao comitê escolar nosso plano de melhorias para a escola, e eles avaliam nosso plano e decidem se estamos fazendo o trabalho que devemos fazer ou não. Além disso, o estado pode, obviamente, auditar a escola, se assim o desejarem. Se quiserem acessar e revisar todos os nossos registros e fazerem questionamentos, eles podem fazer isso. Também há decisões com base nos dados de responsabilidade e nos resultados de avaliações em larga escala, taxas de absentismo, taxas de suspensão, tudo baseado nos dados que vêm de nossa escola e que são importantes para o estado decidir se esta é ou não uma escola que funciona ou uma escola que precisa de alguma intervenção ou auxílio. Na verdade, nessa escola, um dos motivos de terem

me convidado a assumir a direção é que se trata de uma escola identificada pelo estado como uma das que necessitam de atendimento direcionado por motivo do baixo desempenho nas avaliações. Por isso que era tão importante para a comunidade ter alguém para ajudar a escola no trabalho que estavam desenvolvendo para mudar esses resultados. A minha função no escritório central estava ligada ao trabalho com escolas com baixo desempenho. Então, esse foi um dos motivos pelos quais me convidaram para assumir a direção, porque eu conhecia os planos e como executá-los⁸.

Há quanto tempo você é diretora de escola? Existem cursos periódicos de atualização para o cargo? Como você se atualiza quanto às questões educacionais?

Este é apenas meu segundo ano. Para acompanhar as questões educacionais temos o Conselho de Administração que realiza reuniões mensais com toda a administração de escolas do distrito. Há também reuniões com o superintendente a cada duas semanas, sendo algumas específicas para tratar de determinado assunto da escola. Além disso, tenho que manter minha licença estadual atualizada e também minha licença em inglês, porque quero ter certeza de que, se precisar voltar a lecionar, o que eu realmente amo, poderei seguir o caminho inicial.

Como você avalia sua formação como diretora de escola sobre a Educação Especial?

A realidade é que fiz aulas de Educação Especial apenas como educadora. Tenho uma coordenadora de Educação Especial na escola, que chamamos de coordenadora de avaliação. Ela é a pessoa a quem procuro em caso de dúvidas sobre a legislação da Educação Especial, necessidades de nossos estudantes, adaptações da escola ou qualquer outro assunto relacionado. Aprendi muito estando na posição de diretora, fazendo perguntas, participando de reuniões e conversas com os pais. Se eu tivesse seguido um caminho normal e feito um programa de mestrado em liderança e administração em educação, provavelmente teria escolhido cursos mais específicos sobre o assunto ou se tivesse feito programas suplementares, provavelmente teria aulas também. Durante a minha formação profissional, não tive as classes que deveria sobre o assunto, portanto foi um longo período de aprendizado até ter certeza de que sei o que está acontecendo. Muito desse conhecimento foi autodirigido.

⁸ Essas informações sobre o desempenho de escolas nos Estados Unidos podem ser acessadas no site <https://www.greatschools.org/>.

Qual é a importância do diretor da escola para a Educação Especial? Quais são suas atribuições?

Para mim, na Educação Especial, meu dever é estar informada para ter certeza de que estamos seguindo todas as diretrizes e leis para proteger nossos estudantes e suas necessidades. Eu não participo das reuniões de IEPs (Planos de Educação Individualizados) que são realizados por professores especialistas e com a nossa coordenadora de avaliação. A coordenadora administra tudo relacionado à Educação Especial. O que faço é ter certeza de que estamos seguindo as políticas corretamente, cuidar de que esteja funcionando e a relação da modalidade com o ambiente escolar. Então, quando se trata de nossas avaliações estaduais em larga escala, certifico-me com os vice-diretores de que estamos seguindo as políticas relacionadas a isso e garantindo que os estudantes recebam as acomodações para as quais são elegíveis, checando que os estudantes não façam o teste comum, mas a versão adaptada, que estamos cumprindo todos os prazos e seguindo todos os procedimentos como determina a política, certificando-se de que sejam cumpridos com fidelidade. Meu trabalho também é fazer a conexão com os pais quando eles têm dúvidas, e, obviamente, se houver algo que não sei, verifico para que possamos ter um diálogo e certeza de que estamos seguindo todos os procedimentos direcionados aos estudantes. Do meu ponto de vista, devo me certificar de que tenhamos uma equipe coesa, que os membros da equipe tenham as licenças necessárias, que recebam as avaliações que devem ser aplicadas. Trata-se de uma gestão dessas peças porque, como diretor, você não consegue ser um especialista em todas as áreas da escola. É importante contratar pessoas que sejam responsáveis pelo que precisam executar e que estejam constantemente dispostos a fazer perguntas para ter certeza de que as coisas estão acontecendo da maneira correta e que tenham clareza sobre o que deveria estar sendo realizado para nossos estudantes. Meu maior objetivo em relação a tudo isso é garantir que nossos estudantes recebam todas as acomodações de que necessitam e que a equipe esteja seguindo os IEPs (planos de educação individualizada), e os estudantes com 504's⁹ estão sendo atendidos em todas as acomodações. No final das contas, se não fizermos isso, eu serei responsabilizada.

9 A Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973 (o precursor do ADA) protege os direitos dos indivíduos com deficiência em programas e atividades, incluindo escolas, que recebem fundos federais. A Seção 504 dispõe que: "Nenhum indivíduo qualificado com deficiência nos Estados Unidos... Deve, exclusivamente em razão de sua deficiência, ser excluído da participação, ter os benefícios negados ou estar sujeito à discriminação sob qualquer programa ou atividade que receba assistência financeira federal..." O significado desta proteção no que diz respeito aos estudantes com deficiência é resumido na publicação do Departamento de Educação dos EUA para Direitos Civis: "Educação Pública Apropriada Gratuita para Estudantes com Deficiências: Requisitos sob a Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973".

Quantos professores e assistentes de Educação Especial compõem o quadro de funcionários da escola?

Temos vários programas que funcionam na escola. No programa de educação geral todas as aulas são em inglês, mas temos estudantes que são da inclusão, então esses estudantes podem ser do programa ESL (*English as Second Language* - Inglês como segunda língua), Planos Individuais de Educação Especial (IEP), estudantes do 504 (*section 504*¹⁰) e estudantes em programa separado que têm aulas em sala de aula regular. Então, dentro das nossas equipes de Educação Especial, 5 equipes no total, há um professor especialista nessa equipe e esse professor e um assistente trabalham em algumas classes, como nas aulas de matemática e nas aulas de ELA (*English Language Acquisition* - Aquisição da Língua Inglesa). Assim, contabilizamos cinco professores especialistas. Dos programas que trabalham com os estudantes em separado temos o programa ASD (*Autism Spectrum Disorder* - Programa de Transtorno do Espectro do Autismo) com sete estudantes e que possui um professor especialista. Temos o programa de deficiência intelectual que possui quatro professores especialistas como um professor de matemática, professor de ELA, estudos sociais, professor de habilidades para a vida e um professor de ciências. Temos também o programa TBE (*Transitional Bilingual Education Programs* - Programas de Educação Bilingue Transicional) que tem um professor especialista. E então, além disso, temos os professores assistentes que são um total 12 professores assistentes e os nossos auxiliares que são nove para atender a escola. Esses auxiliam nove estudantes que têm acomodações de 1-1¹¹.

Quais os serviços relacionados estão disponíveis na escola (terapia ocupacional, psicólogo, fisioterapeuta, etc.)?

Atualmente temos os serviços de terapia ocupacional, fisioterapia, ABA (*Applied Behavior Analysis* - Análise de Comportamento Aplicado), fonoaudiologia, terapia de fala e um programa de leitura chamado *Wilson Reading Program*¹². Além desses serviços, disponibilizamos suporte visual, pois temos vários estudantes que precisam desse suporte visual

10 A seção 504 proíbe organizações e empregadores de excluir ou negar aos indivíduos com deficiência uma oportunidade igual de receber os benefícios e serviços do programa. Ele define os direitos dos indivíduos com deficiência de participar e ter acesso aos benefícios e serviços do programa.

11 Em Massachusetts existem dinâmicas diferentes de atendimento de estudantes da educação especial como o 1:1 (um assistente para um estudante) ou o 2:1 (um assistente para dois estudantes). A forma de atendimento é determinada pela equipe de educação especial e deve constar no IEP do estudante.

12 Disponível em: <https://www.wilsonlanguage.com/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

e auditivo, então há um programa regular agendado para trabalhar com programação adaptativa para eles.

Na sua opinião, quais são os desafios da Educação Especial para a gestão escolar?

A gestão escolar sempre tem desafios. Um dos desafios mais difíceis que temos está relacionado com pessoal, em conseguir profissionais qualificados para nossa escola para Educação Especial. Outro desafio é a dificuldade financeira porque se uma criança não utiliza os serviços por algum motivo específico, a disponibilidade gera um custo. Queremos fazer o que é certo para nossos estudantes, mas, às vezes, é uma posição difícil em que nos encontramos, por conta da administração dos recursos. Mesmo com professores assistentes e auxiliares, é difícil ter certeza de que temos o suficiente e que estamos cumprindo com as diretrizes. É um fator importante encontrarmos a pessoa adequada para o estudante e que combinamos a pessoa certa com o programa certo. Quando encontramos um bom educador para Educação Especial, seja um professor, um assistente ou um auxiliar, realmente cultivamos e fazemos de tudo para impedi-los de querer ir para outro lugar. Há uma necessidade desses profissionais em todo o país e eles poderiam facilmente encontrar um emprego no lugar que quisessem. Portanto, é importante cultivar esses relacionamentos e fazer com que se sintam valorizados e, por mais valorizados que sejam, devemos deixá-los saber o quanto são importantes. Parte do meu trabalho é garantir que combinemos as pessoas certas com os programas certos e, em seguida, ter certeza de que estamos apoiando esses profissionais e reconhecendo quando fazem um bom trabalho, proporcionando-lhes também um desenvolvimento profissional adequado. Encontrar oportunidades de avanço em suas carreiras.

Qual é a influência dos pais na Educação Especial? Como os pais participam da educação dos filhos com necessidades especiais?

Eu vejo os pais como parceiros na Educação Especial. O relacionamento de sucesso em uma escola com IEPs e planos 504 (*section 504*) é a natureza colaborativa e parceria entre os pais e a escola, garantindo que tenhamos uma comunicação eficaz uns com os outros. Esta é a situação ideal. A realidade é que os pais de estudantes com necessidades especiais estão muito acostumados a lutar pelos filhos e advogar pelos direitos. E eles estudam para isso, esse é o trabalho deles. E, muitas vezes, eles têm que passar muito tempo lutando pelos direitos de seus filhos, para obterem os serviços de que seus filhos precisam. Acredito que é nosso dever como educadores validar isso, entende-los e então construir um bom relacionamento. A partir daí, eles saberão que temos os mesmos objetivos que eles, de fornecer a seus filhos o que eles

precisam para ter sucesso na educação. Se a família sente que você está lutando contra eles ou não vai conceder o que eles precisam, que você está tentando evitar o que os filhos precisam porque pode ser mais barato ou qualquer que seja o motivo, pode resultar em um relacionamento mal sucedido e iniciar conflitos. Isso faz parte dos critérios quando decidimos contratar algum profissional, especialmente um professor da Educação Especial. Não selecionamos apenas pelas qualificações, mas também pelas habilidades de comunicação com as famílias, pois é um fator importante.

Cite três pontos positivos e três pontos negativos em relação à sua experiência com Educação Especial.

Sim, vou começar com os pontos positivos. Em minha experiência, algo positivo é trabalhar com profissionais da Educação Especial altamente qualificados em nossas escolas. Confio no trabalho que eles fazem e isso é importante para minha posição, pois aprendo com eles e com a dinâmica de trabalho o tempo todo. Outro destaque é que já conseguimos atender a maior parte das necessidades dos nossos estudantes, pois muitos precisaram de adaptações no trabalho remoto. Há tantos de nossos estudantes que estão estudando remotamente, e isso me fez passar mais tempo em contato com aqueles que têm maiores necessidades e proporcionou cultivar um relacionamento mais próximo com professores, estudantes e suas famílias. Gosto de passar um tempo com as crianças. Outro destaque que está realmente funcionando é que estamos trabalhando para solidificar nossos processos, especialmente quando se trata de nossos estudantes TBE (*Transitional Bilingual Education Programs* - Programas de Educação Bilíngue Transicional) também na Educação Especial. O fator do idioma gera uma curva íngreme de aprendizado em nosso distrito e estamos tentando prestar serviços adequados às necessidades dos estudantes, identificando se é uma necessidade de idioma ou se é uma necessidade de Educação Especial. Trabalhamos na identificação dessas necessidades e buscamos recursos de que precisamos para os estudantes que falam principalmente o português ou espanhol na nossa escola, pois esses são os dois grupos que temos em maior número. Estamos buscando ferramentas de que precisamos para identificar o nível e o aproveitamento dos estudantes, em português e espanhol. Caso contrário, não teremos dados precisos. Isso é algo que, assim como o distrito e a escola, temos trabalhado muito para que possamos ter certeza de que estamos fornecendo o que nossos estudantes precisam. Notamos que nosso programa TBE está crescendo, mas os estudantes de Educação Especial nesse programa ainda são poucos. A realidade é diferente em nossas salas de aula de língua inglesa de ensino comum, onde 10% dos nossos estudantes são da Educação Especial, e no TBE apenas 1%. Deve haver mais

estudantes que precisam de acomodações do que estamos oferecendo, mas estamos tendo dificuldade em diferenciar o idioma na Educação Especial.

Esse é o trabalho que estamos fazendo. Um trabalho contínuo de identificação e busca de ferramentas de triagem que podemos fornecer em português e espanhol. Estamos identificando intervenções para utilizar nessas línguas, certificando-nos de que temos um cronograma onde esses apoios podem acontecer inclusive no ESL (Inglês como Segunda Língua) e em outras disciplinas em seus idiomas nativos. Portanto, ter tempo suficiente no dia para todas essas atividades é difícil. Ter certeza de que eles têm tudo o que precisam também. A falta de recursos é um ponto negativo. Outro ponto negativo, é realmente a contratação, e a dificuldade de encontrar profissionais qualificados na Educação Especial, especialmente aqueles que tenham um segundo idioma. Quando encontramos um, não queremos mais largá-los. Os professores que são fluentes em português e espanhol, se quiserem deixar a escola é sempre complicado, porque substituí-los é muito difícil. É frustrante pensar sobre não ter certeza de que em breve, para atender às nossas necessidades de Educação Especial para aqueles que não sejam nativos em inglês, teremos dificuldade em encontrar profissionais que possam fazer esse trabalho. Outro ponto negativo é que existem famílias com as quais é difícil trabalhar e isso é uma realidade de nossas escolas, especialmente quando eles estão exigindo serviços que sabemos que não são apropriados para o estudante.

Considerações finais

Esta entrevista nos permitiu identificar características importantes da realidade e a política pública de Educação Especial e sua materialização em uma escola nos Estados Unidos. Algumas práticas nos chamam atenção por terem uma dinâmica diferente da política de Educação Especial brasileira, o que nos faz reconhecer a necessidade de comparar também os textos normativos, pois são eles que, em primeira instância, desvelam as orientações, implícitas ou não, nas políticas educacionais de um país, bem como sua possibilidade de concretização. Em linhas gerais, delineamos os seguintes pontos relevantes da entrevista:

A diretora aborda o processo de formação dos professores e diretores de escola, sendo o mestrado a formação mínima para solicitar uma certificação (ou licença) para atuar no estado de Massachusetts e a formação continuada é requisito para renovação dessa licença. Além disso, descreve a forma de contratação dos profissionais da educação nas escolas públicas no estado de Massachusetts que se dá por meio de contrato e que este é passível de renovação. As vagas são disponibilizadas no site da escola ou do departamento de educação e os candidatos passam

por processo seletivo. Sobre o cargo de diretor de escola, não há um tempo limite de permanência, podendo o contrato de trabalho ser renovado a cada período determinado.

A diretora tratou de assuntos como a avaliação de desempenho para diretores de escola, a apresentação de planos de ação para melhoria da escola; e a avaliação de desempenho estando vinculada ao salário dos diretores e a possibilidade do estado poder realizar qualquer tipo de auditoria no ambiente escolar. Há uma periodicidade de reuniões dos diretores de escola com o superintendente de educação do distrito para tratar de assuntos escolares e os projetos de melhoria. O superintendente e seus assistentes são os responsáveis pelas avaliações de desempenho dos diretores de escola.

Notamos a existência de um profissional responsável pela organização e funcionamento da Educação Especial na escola, o coordenador de avaliação, responsável pela supervisão da Educação Especial e seus processos e documentos. Esse coordenador é a quem a diretora remete sempre que há dúvidas sobre a modalidade e trabalham de forma colaborativa. Além disso, identificamos o envolvimento da diretora com a Educação Especial, sendo a responsável pela relação os pais e a escola, entre professores da Educação Especial e os professores de sala de aula comum e também com o cumprimento dos prazos e documentos previstos em lei. As tarefas de acompanhamento de estudantes e pais são divididas entre a diretora e os diretores assistentes.

A diretora descreve a existência de diferentes programas de atendimento de estudantes na Educação Especial (autismo, deficiência intelectual, etc.) e o quantitativo de profissionais da Educação Especial na escola como professores, assistentes e cuidadores e a disponibilidade de serviços relacionados no ambiente escolar para os estudantes da Educação Especial como terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, entre outros. Esses serviços só estão disponíveis para estudantes da Educação Especial e possuem data de início e término indicados no IEP.

A diretora descreve a dificuldade em contratar profissionais qualificados para os cargos da Educação Especial e no investimento para a qualificação dos profissionais em atividade. É difícil encontrar profissionais da Educação Especial que atendam os requisitos como professores bilíngues. Também a relação pais-escola é descrita considerando que os pais advogam pelos direitos dos filhos e reforça a importância da proximidade da escola com os pais dos estudantes da Educação Especial e uma comunicação eficiente.

Pedimos à diretora que selecionasse pontos positivos e pontos negativos relacionados com o trabalho na Educação Especial. Nos pontos positivos, a diretora selecionou o relacionamento com os estudantes e as famílias; o trabalho com a equipe de Educação Especial

e os programas voltados para Educação Especial. Sobre os pontos negativos, a diretora abordou sobre a falta de recursos financeiro e pessoal, a dificuldade de trabalhar com algumas famílias que exigem serviços que são considerados pela equipe e o tempo escasso para realizar um bom trabalho.

Com base nesta entrevista, procuramos conhecer os aspectos relevantes na materialização da política de Educação Especial nos Estados Unidos e a interdependência dos profissionais de educação e a gestão escolar, a partir da perspectiva de uma diretora de escola pública. Os resultados indicam a importância da gestão escolar observada na relação entre a gestão e as diversas partes que formam a modalidade como o coordenador de Educação Especial, professores especialistas, serviços fornecidos aos estudantes da Educação Especial e especialmente o poder de decisão dos pais. Esses aspectos nos impulsionam a estudos posteriores de análise comparada com a realidade brasileira envolvendo as legislações dos dois países. A entrevista é o método que explicita tensões e conflitos presentes na realidade das escolas, sendo um dos recursos importantes para um estudo comparado.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes/Print) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO FILHO, M. B.; MONARCHA, C.; LOURENÇO FILHO, R. **Educação comparada**. Brasília, DF: Inep/MEC, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1994.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114753>. Acesso em: 12 out. 2020.

MONDADA, L. A entrevista como acontecimento interacional: Abordagem lingüística e interacional. **RUA**, v. 3, n. 1, p. 59-86, 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640619>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOBRINHO, R. C. *et al.* Estudo Comparado Internacional: Contribuições para o Campo da Educação Especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 335-348, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Rptc5HtMYTfxnXy3dshTqLH/abstract/?lang=pt>. Acesso em:

28 out. 2020.

Como referenciar este artigo

SANTOS, F. L.; BRAHIM, C. B.; PANTALEÃO, E. A gestão escolar e a materialização da política de Educação Especial nos Estados Unidos na voz de uma diretora de escola. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, e022122, 2022. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.15528>

Submetido em: 11/03/2022

Revisões requeridas em: 21/05/2022

Aprovado em: 17/07/2022

Publicado em: 30/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

